

TRIBUNA LIVRE

À Biblioteca Pública de
Braga

AVENÇA



636 Preço 2\$00

1
NOVEMBRO
1975

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

Nem comunismo nem certo M.F.A. Diagnóstico pertinente

Verdadeiro significado da manifestação do Porto

Se os órgãos de informação do País e os políticos responsáveis quisessem, por pouco tempo que fôsse, dizer a verdade toda, muito mudaria neste País e muita coisa se salvaria ainda. Todavia, para mal nosso e de nossos filhos, para desgraça desta Pátria e do seu povo, vivem aqueles órgãos de informação e os ditos responsáveis a alimentar cenários que não são os verdadeiros nem úteis.

Quem viu no Porto aquelas duas centenas de milhar de pessoas a gritar e soube compreender os seus gestos e as suas palavras não tem a menor dúvida que o País rejeitou decididamente e decisivamente o comunismo e não perfilha as inclinações de certa parte do M.F.A.

Pinheiro de Azevedo falou e foi victoriado porque aquela mole imensa via nele o Chefe de um governo que quer conduzir o País pelo pluralismo, pela democracia, pelo respeito da vontade do povo. Portanto um Governo que o não vai entregar ao comunismo nem às minorias desenfreadas. Mas o povo gritou ainda, e especialmente, porque quer ordem.

Reparem, porém, em algo que define a manifestação. Em algo que é supra-sumo. O povo vaiou o General Fabião porque ele hesitou quanto à disciplina e tem abusado do tal socialismo da esquerda que ninguém esclarece; o povo pediu a foice e o martelo na cabeça do Otello, porque ele se tornou o símbolo das minorias armadas e dum cubismo que ninguém entende; as massas pediram a morte para o careca porque sentem a infelicidade de Angola, as agruras dos retornados e a libertinagem dum esquerdismo fácil. A multidão disse que Vasco só há um, o Lourenço e mais nenhum, porque sente a derrocada económica, o desemprego, etc.

Mas houve algo mais, muito significativo e eloquente para quem queira encontrar o âmago das coisas: a multidão insurgiu-se contra o Grandola, Vila Morena, não deixando que ele fosse tocado.

Fascistas? Reaccionários? Contra-revolucionários?

Chamem, chamem tudo quanto quiserem ao povo português, digam que Lisboa é diferente, mas não esque-

çam que se fizerem um plebiscito secreto em Lisboa, a capital votará por esmagadora maioria nas ideias em que votou aquela boa gente do Norte.

O resto são favas, são tretas, são ilusões de quem só quer iludir os outros.

Mas o caso tem de ser visto também pelo lado da irreversibilidade, isto é, as minorias têm de entender que já não conseguirão o seu intento em Portugal pela posse violenta do poder. Todo e qualquer golpe teria vida efêmera pois o povo de Portugal se levantaria para impôr a sua vontade.

É pois preciso restabelecer a ordem e a autoridade, respear as armas, expulsar os estrangeiros que agitam o País e comem à nossa custa.

(Continua na 2.ª página)

Por — Jaime Macedo

Louvável atitude do Governo, em desventrar o aparelho de Estado e com autêntico diagnóstico, ao corpo nacional, mostrar a debilidade do doente, por inanição governativa.

Mesmo aqueles que se consideravam mais esclarecidos, nunca poderiam supor que se entretivesse a Nação com luxos ideológicos e experiências políticas utópicas, ao ponto de, muito alegremente, quase festivamente, se empurrar a economia nacional para o caos.

Foi uma orgia que devorou muitas dezenas de milhões de contos e se preparava para consumir, sem hesitação, as reservas de ouro a que desde já não podemos deixar de recorrer para manter a sobrevivência nacional.

Mas o fanatismo é tal que, não apostamos, quanto a ou-

vir dizer, ainda, que tudo foi feito em louvor do socialismo, em nome do avanço da revolução, para o qual tudo é legítimo!

Não se pode pôr em dúvida que, se não houve criminoso propósito de arruinar a economia nacional, presidiu a tudo isto manifesta negligência ou supina ignorância da arte de bem governar.

De uma situação orçamental equilibrada, passou-se, em ano e meio, a uma estimativa orçamental deficitária de 30 milhões de contos, a um desequilíbrio comercial de 51,5 milhões, na balança de pagamentos 32 milhões depois de se dissipar dezenas de milhões de contos de divisas acumuladas, déficit de 80 milhões, etc.

A análise da situação, dissecada pelo Senhor Primeiro Ministro na sua valiosa comunicação de 13 de Outubro, desvenda em toda a sua crua nudez, a debilidade extrema do corpo esquelético desta pobre Nação, que é a nossa e que temos de sustentar de pé, com enormes sacrifícios, de que não temos culpa.

Quando deixaremos de es-

(Continua na 4.ª página)

Como vai este concelho

A posse do novo Governador Civil trouxe a certeza de uma remodelação nas autarquias locais, especialmente nas Câmaras. Afloração de esperança pois que as Câmaras são governadas por dirigentes propensos a certos partidos que não têm representatividade entre a população.

Ora se a verdade manda dizer que as Câmaras fizeram pouco neste dealbar da Revolução, o certo é que algumas foram tentando algo. Não a de Amares que nada fez e muito impediu que se fizesse. Toda a sua acção se pauta pela inércia e pela vingança mesquinha, em que se divisava logo a pessoa, não o povo, a terra, o seu desenvolvimento.

O engraçado, muito engraçado mesmo, a dar a nota certa da incoerência dos homens, é que quando foi preciso escolher os nossos camaristas todos eram MDP., quando não acontecia, como todos vimos, um elemento para dar mais nas vistas e convencer o sr. capitão, presidir a uma sessão comunista. Os tempos foram desfavoráveis a estes climas ideológicos entre nós e todos mudaram, ao que se diz, para o PPD.

Acontece, porém, que o seu coração ficou atrás, (não a bolso, que essa aconselhava o PPD) e toda a sua acção foi de repúdio aos verdadeiros homens pêpêdistas.

Fala-se, agora, que vai ser usado o critério da proporcionalidade pelas eleições; e, assim sendo, acontece uma coisa engraçadinha: o PPD não tem direito a tantos lugares como os arrivistas que tem na Municipalidade e as bases não consideram estes como tais, pois sabem que a quando das eleições os não tiveram a seu lado atendendo a que o alfaiate não virou as casacas a tempo, ou eles quiseram primeiro saber os resultados.

Significativo que aqueles homens que diziam estar lá contrariados, que de vez em quando falavam em demissão,

(Continua na 3.ª página)

Governador Civil que sai

Governador Civil que entra

Acaba de abandonar as funções de Governador Civil do Distrito de Braga, conforme pedido feito, o sr. Dr. José Sampaio, advogado na capital do Distrito.

Exerceu o cargo durante um período deveras difícil, vencendo as dificuldades com serenidade e espírito de bem servir, pondo sempre os interesses gerais acima dos particulares, num espírito apertado e isento. O melhor que se pode dizer do sr. dr. José Sampaio é o de que agradou de uma maneira geral, só sendo minimizada a sua acção por aqueles que o confundem com o seu partido — M.D.P.

x x x

Assumiu as funções de Governador Civil o sr. Eng.º Eurico Teixeira de Melo, ligado ao PPD, figura muito conhecida no Distrito pela sua vitalidade política e espírito de dinamismo e acção.

Espera-se uma remodelação geral nas autarquias do Distrito, desde as Câmaras às Juntas de Freguesia, com respeito pela votação verificada no último acto eleitoral.

Assim sendo ninguém terá de queixar-se da falta de representatividade ou democracia, pois que, até agora, nenhum outro acto idóneo merece mais credibilidade.

Acontece cada uma...

Em freguesia nossa vizinha, aconteceu isto: uma pobre mulherzinha, que de tempos a tempos é internada numa casa de alienados mentais, foi há duas semanas novamente internada.

A ambulância sai com a doente e, sem mais aquelas, alguém se dirige à torre, qual dia de festa, e vai de tocar duas carreiras de sino... rigosijando-se com a infelicidade dos outros... Louvado Deus... que grande exemplo para quem tem que ouvir a sua moral...

x x x

Noutra freguesia, e há bastante tempo, determinado pai apresenta um filho para baptizar... chegou atrasado um quarto de hora e... não há baptismo para a criança... porque primeiro estava o voleibol... e vai o pai de baptizar o filho noutra freguesia.

Que tal?...

TU 25 DE ABRIL O Governo Português pagou — e ainda paga?... —

Que chegaste sem avisar,
Surpreendeste sem matar
Na aurora dum novo dia.
Nunca armas disparates
Mas houve bem o que digo.

Usas linguagem do Povo
Isso para nós foi novo
Mas dá os seus resultados
Põe em fuga os «fachos» todos
se ficam parecem lobos
Uivando já noutros matos.

Repara que nessa linha
Acabastes com algumas matilhas
Mas sabes lá quantos são?
Indicar-tas gosto tinha
Pois desejava parti-las
com a minha própria mão.

Por cá foste acabando
Com determina to contrabando
E com deuses que havia a mais,
Políticos, fadistas, cantantes,
Futebolistas, sempre amantes,
Que só viam lucro e mais nada.

Agora é ve-los fugir
Ainda bem deixem-nos ir
São inúteis para a revolução
Tu lo o que vem a seguir
É fruto do 25 de Abril
E contigo não estão.

Com a gente podes contar
Juro e podes acreditar
Que por aqui és defendido,
Somos poucos para lutar
Mas unidos é bom notar
Que somos mil e quinhentos contigo.

Partido do Centro Democrático Social

COMUNICADO

Em missão de estudo sobre a implantação do CDS junto dos emigrantes portugueses, com vista à preparação das eleições da próxima Primavera, seguiram para o Brasil, em viagem de 8 dias, Ermídio Pinheiro, João Porto e Anacreta Corrêa, dirigentes do partido.

Durante a sua estadia estudarão também fórmulas de auxílio da colónia portuguesa aos refugiados de Angola.

Telefones para serviços DE URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122

subsídios mensais

a marginais estrangeiros...

Sá Carneiro, em Coimbra, referiu dois factos escandalosos:

a) O governo português pagou — e ainda pagará?... — subsídios mensais a marginais estrangeiros e b) o Secretário do PCP insulta os refugiados de Angola.

Palavras suas:

«... E quando nós sabemos que há por aí marginais estrangeiros, que nada tem de refugiados políticos, que são agitadores profissionais, e que receberam, se é que não estão ainda a receber, subsídios mensais do Governo, que estão instalados melhor do que os refugiados angolanos. Álvaro Cunhal diz só isto dos refugiados angolanos: «... que eles venham para cá» — disse ele, ontem, em Moscavide — «não para criarem complicações ao nosso povo, não para serem a base da contra-revolução». E agora oíçam isto:

«... Instalados em hotéis de luxo, com altos vencimentos, tendo, no fim de contas, muito mais do que os trabalhadores portugueses, e voltando-se, ainda por cima, contra eles e contra a revolução portuguesa» O que é que o povo português pode esperar de um partido cujo secretário-geral diz isto dos refugiados angolanos? E digo refugiados, porque, na verdade, é o que são; e não retornados, porque não vieram por sua vontade. (...) Mas não; vieram obrigados; e na miséria, depois de terem sido muitas vezes, vítimas de maus tratos e de verem os seus irmãos mortos. Vieram para cá, porque foram escorraçados da sua pátria, que era Angola, que era Timor, que era Moçambique. (...) Já que não lhes podemos dar mais já que não os podemos acolher melhor, já que não podemos minorar mais os seus sofrimentos — mas eu até acho que podemos e que devemos — respeitemos pelo menos, os seus sofrimentos, tenhamos respeito pela sua condição. O PCP, na pessoa do seu secretário-geral, faltou gravemente, indesculpavelmente, a esse dever mínimo de respeito pelas pessoas humanas. Porque, na realidade, o que interessa ao PC a pessoa humana, a sua liberdade, a sua felicidade? Não interessa nada. Interessa-lhe, apenas, a conquista do Poder, por qualquer meio. Interessa-lhe, apenas, o reforço do imperialismo soviético; e é por isso que nós estamos nesta condição, e é por isso que o País está à beira caos...»

«... Porque, meus amigos,

nós estamos a viver, neste momento, a última fase desse plano de conquista de Poder. (...) Agora, vivemos a fase da subversão generalizada. E sabem porquê? Porque o PCP, depois de ter conquistado quase tudo o que era civil, tem de dominar o aparelho militar. E tem de o dominar, fundamentalmente, para conservar as suas conquistas civis e para conseguir um dos principais objectivos deste seu plano de conquista do Poder, que é obtido o controlo parcial de Moçambique, obtido o controlo da Guiné e de Cabo Verde, ir fazer com que Angola seja entregue ao MPLA».

«... E aí temos, nesta última, desesperada, mas decisiva tentativa, os SUV... ietes; e aí temos os FUR... iosos. Mas esses recém-nascidos da subversão militar tem mãe conhecida: a antiga 5.ª Divisão das Forças Armadas (...). O pai não é tão evidente; mas não andará longe de ter desempenhado essa função o PCP...»

Verdadeiro significado da manifestação do Porto

«Continuação da 1.ª página»

Viver com o povo e para o povo, é o que é preciso.

Surpreende-nos e entristece-nos a dialética de alguns dos elementos do M.F.A.. Militares sem experiência da vida pública de um dia para o outro entende ser completos cabos-de-guerra, lúcidos políticos, esclarecidos homens públicos. Extraordinário, porém, que não vejam que estão a remar contra o povo português, que ali mesmo, no Porto, o mostrou à exuberância.

Extraordinário que não meditem naquela manifestação ao Brigadeiro Pires Veloso e na repulsa ao Grândola, Vila Morena.

Num caso realce ao exercício que quer ordem; no outro repúdio a uma canção que o tempo detiorou.

Em suma: Sim à revolução com muitas limitações; não aos homens da Revolução que se prezaram endeusados e esqueceram o patriotismo português — e a inteligência.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

CARRO DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVEZA N.º 7

PRAÇA
TELEF. 22424

BRAGA

RESIDÊNCIA
TELEF. 26220

PELO CONCELHO

De Carrazedo

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

SAÚDE PÚBLICA

Deve estar afectada a saúde pública pela falta de se utilizarem os meios existentes para a inspecção das carnes de pôrco. Além dos malefícios que podem ser produzidos pela forma como se transportam os suínos para a inspecção, há também o sacrificio e a perda de tempo para o médico realizar tão vasta tarefa. Felizmente que o médico é pontual (quando pode) e pouco atreito à uzura porque lhe falta a pontualidade no pagamento dos seus proventos do organismo respectivo.

Vila Verde, Amares e Vieira do Minho são os concelhos que ele visita e pena é que ele se decida a não mais inspecionar carnes no matadouro de Vila Verde aonde faltam muitas das necessárias condições de higiene.

O matadouro de Amares ainda não foi autorizado a funcionar. Os marchantes, o público e a própria Câmara Municipal ignoram as razões do longo silêncio dos organismos oficiais de quem depende a autorização da abertura.

A Tribuna livre não tem descurado o assunto e oxalá que esta notícia entre pelo Terreiro do Paço e vá às mãos do Sr. Ministro para ele tomar providências e saber porque é que se abandona o interesse que merece a saúde pública.

VINDIMAS

Os vinicultores não tem de se preocupar com o preço das vazilhas de madeira porque a colheita é inferior ao ano passado 50 a 75%. Rifiro-me ao nosso concelho e às freguesias que conheço e de quem se ouvem queixumes. Está resolvido o problema da crise da abundância que deixou um saldo razoável de pipas de vinho por vender. Estas coisas e muitas outras fazem perder o encanto e a vontade de olhar pela terra com o entusiasmo juvenil de outros tempos. Estabeleçam-se normas de produção e comércio, garantam-se preços e colocação dos productos e o entusiasmo volta porque há recrutas sempre aptos a marchar para o «quartel» da enchada e da tesoura da poda. Mal irá ao país se isso não for feito para evitar a inflação e o descredito do necessário mas dos mais rudes trabalhos do homem a contemplar as estrelas de vassoura na mão e a levantar-se de madrugada para fatar os motores (gado).

DAVID MANUEL DA CUNHA

Entre os emigrantes radicados em França que muito se tem destacado pelas suas qualidades de trabalho, apontamos hoje o sr. David por não esquecer a sua terra adotiva que é Rendufe, aonde pretende brevemente montar uma casa funerária com decorações religiosas.

Foi criado nessa arte tendo como mestre seu pai o sr. Alberto da Cunha, de Fiscal, que durante a sua vida exerceu essa profissão. São sobejamente conhecidas as qualidades artísticas do David que, antes de imigrar já aqui exercia essa profissão e que agora vai retomar talvez seduzido somente pelo amor à arte aperfeiçoada com os conhecimentos adquiridos em França. Seja como for, será mais um motivo de valorização da freguesia de Rendufe que conta numerosos emigrantes que lhes deram o que foi possível mas foi muito na construção de casas que vieram substituir as miseráveis residências em que se vivia. Boa sorte para o amigo e assinante da Tribuna.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje, o nosso estimado assinante sr. Augusto da Costa Machado, ausente no Canadá.

No dia 3 o sr. Ramiro Antunes, chefe dos escritórios da Modelar.

No dia 4, o nosso estimado assinante lisboeta sr. José Fernandes da Silva, esposo da sr. D. Esmeralda Gonçalves, residentes em Camarate — Lisboa.

No dia 5 a sra. D. Estela Arantes Meneses.

No dia 6 o sr. João de Jesus da Silva Pereira.

No dia 8 o sr. António Azevedo Sá Coutinho Russell, o menino Lino Pereira do Lago e o sr. Acácio Dias de Magalhães, natural de Barreiros e residente no Canadá.

No dia 11 a menina Izaltina Araújo de Andrade, de Portela.

Neste dia passa também o seu aniversário natalício o nosso assinante sr. Carlos Augusto Taveira, natural de Carrazedo e residente no Brasil.

No dia 15 o sr. João Maria Fernandes Barbosa.

No dia 17 a sra. D. Izilda Meneses.

No dia 18 o nosso velho amigo e dedicado feiranovense sr. Augusto Sacramento Costa, ausente com sua família na América do Norte.

No dia 19 a sra. D. Maria Adelaide da Silva Gonçalves, esposa do nosso camarada gráfico sr. Porfírio Antunes, fuzileiro naval no Alfeite — Lisboa.

Tribuna Livre deseja a todos os aniversariantes um dia muito feliz.

Paredes Secas

Falecimento

No passado dia 16 foi a enterrar no cemitério paroquial de Paredes-Secas, a extremosa mãe do nosso dedicado assinante sr. João Batista da Silva, industrial, em Lisboa.

A bondosa extinta, de seu nome Custódia Maria Pinheiro, era viúva, e contava a bonita idade de 92 anos, sempre vividos dedicada aos seus familiares.

A distinta família enlutada, Tribuna Livre envia sentidos pésames.

A Tribuna é do Concelho

Assine-a e Divulgue-a

Como vai este concelho

mechem agora este mundo e o outro para ficarem.

Analisaram eles o estado em que se encontra o concelho, por sua causa?

A Câmara quis intervir no Grémio da Lavoura só por espírito de vingança. A comissão que indicou, contra tudo e todos, demitiu-se logo a seguir. A segunda Comissão negou-se a tomar posse. Há meses que a Instituição não tem dirigentes e toda a gente sabe que o espírito desses camareiros não é aceite pela Lavoura.

O grupo de futebol pediu um pequeno subsídio, e logo, ainda em tom de vingança que todos conhecem, foi negado, para, em seguida, num acto de conciliação um seu elemento tentar o remendo. A quando da apropriação dos terrenos para alargamento do Campo de Jogos um elemento da Câmara, único no vulgo, tomou oposição acintosa e vingativa, depois demonstrada nas votações da edilidade.

No caso do Matadouro a mesma Câmara resolveu desde logo, ainda por retinta vingança à pessoa que altruisticamente tinha feito a obra sem garantia documental, não pagar; mas mais do que isso abandonou aquilo que era a maior necessidade do Concelho. Hoje, devido à iniciativa particular o Matadouro está em vias de funcionamento para servir os concelhos de Amares, Vila Verde, Vieira e Terras de Bouro.

No plano das construções urbanas a coisa é tão ampla e risível que daria um tratado. Todos os autênticos loteamentos feitos na clandestinidade foram sendo aceites, sem olhar a medidas. No único requerido legalmente, com falhas que são devidas à inércia da Câmara, todos os seus pareceres são de vingança e contra. Vejamos o que agora aconteceu em Caires. A um requerimento para ligar dois caminhos, servindo a freguesia pois um encontra-se intransitável, a Câmara indeferiu pois receava um loteamento. Neste caso a Câmara advinha um loteamento, mas se um vereador vender lotes sucessivos para o efeito, não é. E se fosse outro o requerente... o presumível... nem que fossem espaçadas três metros?

Pois os pepedistas que venceram as eleições no concelho sem o apoio dos nossos «camareiros» têm agora de falsificar os resultados e valerem-se dos 35% do CDS para satisfazerem todos estes aviaristas que são agora a fina flôr do Partido.

Senhores! O mundo de hoje não pergunta muito às pessoas se têm vergonha, mas o povo, por vezes, salta o parapeito. Têm dúvida que isso vai acontecer em Amares?

Mas olhem lá! Quem lhes disse que o actual Governador não é sério e não vai pôr no Concelho uma Câmara de acordo com as bases dos partidos e na proporção do que cada Partido obteve na última eleição?

Que mania Vocês têm de o julgar pela vossa cartilha.

ANIVERSÁRIO

José Maria Antunes de Macedo

No próximo dia 15 passa o aniversário natalício do nosso assinante e particular amigo sr. José Maria Antunes Macedo, Motorista da Viação Auto-Motora de Braga e residente na Rua Eduardo Gonçalves, desta Vila.

Não sendo o aniversariante natural do Concelho, é como se o fosse, já pela família que aqui constituiu, já pelo seu porte de chefe de família exemplar e já, também, pela pléiade de amigos que e facilmente conquistou pelo seu porte fino, recto e amigo certo.

A par disso, o aniversariante é amigo de todas as obras que se façam na terra dando exemplo de bairrismo sério numa terra que não é

sua mas é de seus filhinhos.

Os parabéns da Tribuna Livre, Zé Maria, e que esta data se repita por muitos e felizes anos na companhia de tua idolatrada Esposa e filhinhos.

C.

VILELA

FALECIMENTO

No passado dia 16, faleceu na sua residência o sr. Domingos António da Silva, de 73 anos, residente que foi no lugar de Ninarelho da dita freguesia.

O saudoso extinto, que deixa viúva a senhora D. Sofia Amélia Alves, era pai do nosso particular amigo sr. Francisco Xavier Alves da Silva, a quem enviamos a expressão do mais profundo pesar.

Deus também entra no sistema político

Transcrição de «O Comércio do Porto» — Joaquim Queirós

Pode parecer algo estranho que um país onde um partido comunista está no poder mantenha as melhores relações com a Igreja Católica, permitindo até que a população seja em quase 90% praticante activa de tal religião. Mas passemos os olhos pela verdadeira situação.

A política de culto religioso da República Popular da Polónia baseia-se em determinados princípios fundamentais assegurando aos cidadãos a liberdade de consciência e de culto, sendo garantia institucional desse direito a separação da Igreja do Estado. A prática social na Polónia Popular demonstrou que tal separação trouxe vantagens, tanto para o Estado como para a Igreja, mas antes de mais aos cidadãos, pois constitui um dos elementos importantes da democratização da vida pública.

O Estado trata os cidadãos da mesma maneira, independentemente de crenças religiosas ou convicções. Ninguém pode ser discriminado por suas inclinações religiosas ou filosóficas e não pode também esperar qualquer privilégio decorrente desse mesmo motivo. Ao mesmo tempo, a liberdade do cidadão de não ser religioso obriga o a respeitar o direito de outros à liberdade de consciência e de culto. Um tal entendimento da liberdade de consciência cria o sentimento de tolerância mútua. O povo da Polónia, religioso ou não, não vê nessa opção nenhum factor de desunião, já que tudo os une na consolidação dos interesses comuns nacionais, os interesses de classe, do Estado e da sociedade.

Pela primeira vez na história da Polónia as igrejas e os cultos não católicos puderam proclamar os seus princípios religiosos e cultivar suas religiões como parceiros iguais da Igreja Apostólica Romana. Também pela primeira vez obtiveram a plena liberdade de divulgação de suas opiniões os ateus e os partidários de uma atitude científica para com os fenómenos das realidades.

É garantido o direito à liberdade do ensino da religião a crianças e a jovens em idade escolar nos chamados pontos de catequese junto das igrejas caso assim os pais das crianças assim o entendam. As igrejas e as associações religiosas têm plena liberdade de formar os seus quadros de sacerdotes em três escolas superiores e nalgumas dezenas de seminários. Com grandes tiragens edita-se imprensa católica, bem como doutrinas religiosas.

Todas as igrejas e as uniões religiosas na Polónia

são iguais perante a lei; são, no entanto obrigadas, no exercício das suas funções, a respeitarem os princípios estabelecidos pela lei e não podem valer-se da religião para uma actividade política dirigida contra o Estado.

O entendimento entre o Estado e a Igreja verifica-se desde 14 de Abril de 1950. No dia 22 de Julho de 1952 a Dieta promulgou a Constituição da República Popular da Polónia e no seu art.º 70.º escreve: «A República Popular da Polónia garante aos cidadãos a liberdade de consciência e do culto. A Igreja e outras uniões religiosas podem livremente exercer suas funções religiosas. É proibido obrigar os cidadãos a não participarem em actividades de culto religioso. É proibido obrigar a quem quer que seja a tomar parte em actividades ou actos de culto religioso».

Em 23 de Junho de 1971 a Dieta promulgou a lei segundo a qual a Igreja Apostólica Romana, outras igrejas e uniões religiosas tornaram-se proprietários de milhares de objectos de culto por eles utilizados, assim como de edificações e de outros imóveis que anteriormente eram propriedade do Estado. Trata-se no que se refere a imóveis de 517 edificações, cabendo 490 à Igreja Católica.

Finalmente, de 4 a 6 de Fevereiro de 1974, durante a visita oficial do arcebispo Casaroli a Varsóvia, no comunicado final conjunto das conversações polaco-vaticanas resultou que o enviado papal conseguira levar a cabo um amplo intercâmbio de pontos de vista sobre a situação internacional corrente e a situação da religião na Polónia, o que normalizou as relações entre o Estado e a Igreja.

O comunicado final reza: «a delegação da capital apostólica exprimiu reconhecimento à obra realizada pela Polónia. E assim vive um país liderado por um partido de vivência comunista. Os católicos têm o seu lugar e bem representativo. Cerca de 90% da população pratica a religião. Vimos templos cheios, tendo até ocasião de verificar o respeito com que essa religião é professada. Realizam-se procissões e o povo adere às mesmas com devoção. Um exemplo para que meditemos bem nele.

HUMOR

Zequinha estava a finalizar a 4.ª classe, era o último dia de aulas e as condições atmosféricas estavam pouco menos que insuportáveis; chovia trovejava e o vento era fortíssimo.

O Zequinha que morava muito longe da escola pediu à sra. professora:

— A sra. podia dar-me uma boleia até sua casa que sempre ficava mais perto da minha.

— O Zequinha, com o tempo que está, o melhor é ficares comigo e avisarmos a tua mãe pelo telefone.

— Está bem respondeu o Zequinha.

Acabaram-se as aulas e lá foram. Quando se iam deitar o Zequinha disse: minha senhora, lá em casa eu costumava dormir com a mamã.

Está bem, dormes comigo, diz a senhora.

Foram para a cama e o Zequinha não conseguia dormir, pois estranhava a cama.

— Sra. professora, a minha mamã deixava-me meter o dedo no umbigo para eu adormecer.

— Pois Zequinha faz como se estiveses em casa. Passado algum tempo diz a professora; Zequinha... isso aí não é o umbigo!...

— Pois não minha senhora e quem lhe disse que isto era um dedo?

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Diagnóstico pertinente

«Continuação da 1.ª página»

tar sujeitos a salvadores improvisados que depauperam o povo, que criam situações insustentáveis à Nação, que pedem sacrifícios, eternos, ao mesmo tempo que esbanjam grandes riquezas e, para mais, desmantelando o aparelho empresarial, arruinando a produção?

Não há dúvida, que os doutrinadores políticos descobriram um sistema eficaz de empobrecimento, transformando-nos, como que por encanto, em sociedade «de uma só classe» de proletários esfomeados, depois de comerem as riquezas do indesejável capitalismo. Só restaria, dentro em pouco, distribuir os ossos do banquete. «per cápita», como relicário colhido nas «cavernas» capitalistas do passado...

Pois bem Este pertinente diagnóstico efectuado ao corpo perigosamente doente da Nação, prostrada por inanição, produzirá seus frutos se os remédios forem adequados, se tiverem em conta a sabedoria popular que indica, para grandes males, grandes remédios.

É um momento decisivo e histórico este que vivemos, em que o País tem de optar por soluções drásticas que, certamente que, certamente, o Governo estará disposto a levar a efeito com respeito pelos direitos e liberdades essenciais do homem português mas exigindo, ao mesmo tempo, o cumprimento dos deveres de cada cidadão, sem «empolamentos» socialistas e estereis lutas de classes, preparadas para derrubar governos.

o rumo ao socialismo alimentado pela democracia pluralista que adoptamos no nosso País e nos foi prometida pelo MFA, só poderá vingar pelo trabalho, árduo, de todos os portugueses, sendo esta a hora de proclamar, segundo a feliz expressão do Senhor Primeiro Ministro, que todo aquele que não estuda e não trabalha é contra-revolucionário. Nós diremos que estes parasitas da sociedade, que palram como papagaios os recados que lhes ensinam — mas nada produzem e tudo exigem —, devem ser marginalizadores. A improdutividade do estudante e do trabalhador deviam ser motivo de justa causa qualificada para despedimentos e eliminação nos estabelecimentos de ensino. Tais medidas, nem sequer podem ser consideradas anormais ou drásticas, mormente, numa altura em que a dinâmica revolucionária não se deve compadecer com paternalismos doentios e anti-revolucionários. Segundo a mais ortodoxa doutrina leninista, todos devem ser considerados «parafusos ou rodas dentadas da máquina da revolução», o

que não tem sido aceite pelos muitos contestários do fascismo.

A Nação vive manietada por influências estranhas à sua vontade, de grupos minoritários de vanguarda leninista, que se preparam para instaurar no País, outro grande mal, a ditadura do proletariado — o maior dos males.

O VI Governo sabe e todos nós, «povo da nação real», também sabemos que a maioria dos portugueses está com os actuais governantes, mas isto não é suficiente para calar a violência dos contestatários»

Seria medida de grande alcance político que, depois de propostas aos portugueses as medidas concretas de salvação nacional a adoptar, estado de emergência, o Governo pedisse, ao País, um voto de confiança, em plebiscito nacional.

2.ª Publicação em 1-11-75



Tribunal Judicial da Comarca

DE

AMARES

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca de Amares, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO JOSÉ MARQUES casado, lavrador, residente em Paranhos-Amares e actualmente preso na Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de Sentença n.º 30/A/73 movida pela exequente DIONÍSIA MARQUES, viúva, doméstica, residente no lugar de Covas, freguesia de Paranhos — Amares, por si e como legal representante de seus filhos menores, consigo residentes e instaurada por apenso aos autos de Processo de Querrela n.º 30/73 que contra o aludido executado lhe move o Digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados-ímoveis-ou que incidam sobre os mesmos.

Amares, 10 de Outubro de 1975

O Juiz de Direito,

Manuel Fernando dos Santos Serra

O Escrivão de Direito,

Domingos Manuel da S. Fernandes